



CONDIÇÕES DO ALEITAMENTO NATURAL E ARTIFICIAL EM BEBÊS COM SÍNDROME DE DOWN E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A MUSCULATURA PERIORAL

Letícia Boschini Rodrigues¹; Carla Salati Almeida Ghirello-Pires²

RESUMO: Indivíduos com Síndrome de Down geralmente apresentam hipotonia muscular generalizada, esta condição, poderá alterar o desenvolvimento e função do sistema estomatognático, podendo resultar em dificuldades na sucção, deglutição, mastigação, e um tardio desenvolvimento na aquisição da linguagem. O aleitamento materno estimula toda a musculatura orofacial e proporciona por sua vez um crescimento harmônico das estruturas craniofaciais, além de proporcionar inúmeros benefícios para a criança, é de fundamental importância para a sobrevivência e qualidade de vida do bebê no primeiro ano de vida. Maus hábitos orais como o uso indiscriminado da chupeta e da mamadeira, são extremamente prejudiciais, pois influem no desenvolvimento dos órgãos fonoarticulatórios e direcionamento da maxila, mandíbula e dentes. Este estudo tem como objetivo caracterizar e comparar a atividade do músculo masseter e orbicular da boca em crianças com síndrome de Down em aleitamento materno natural e artificial. O procedimento será efetuado a partir da seleção dos sujeitos. Após será aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que a mãe ou responsável autorize a criança a colaborar com a pesquisa e será explicada a natureza da pesquisa e a forma de coleta dos dados. Os procedimentos a serem realizados serão eletromiografia em dois grupos de bebês, sendo um grupo em aleitamento materno exclusivo e outro, em aleitamento artificial. O exame de eletromiografia proporciona uma avaliação objetiva e precisa, determina as características elétricas de um músculo ou de um grupo muscular. Ao final da pesquisa, será informado aos pais ou responsáveis, que através da análise eletromiográfica será possível realizar uma comparação entre a atividade muscular nos dois tipos de alimentação, e qual dessas proporcionará melhor tônus muscular, uma vez que o tônus em indivíduos com síndrome de Down é rebaixado. Será aplicado um questionário aos pais ou responsáveis pelas crianças ao final do exame, contendo perguntas sobre a saúde geral do bebê e sobre a aquisição da linguagem, vocalizações, balbucios e primeiras palavras. A partir dos dados obtidos será possível afirmar em qual grupo a musculatura e conseqüentemente a fala será mais favorecida.

PALAVRAS-CHAVE: Eletromiografia; Linguagem; Síndrome de Down.

¹Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Departamento de Fonoaudiologia, Maringá – Paraná, e-mail le_boschini@hotmail.com

²Docente do Curso de Fonoaudiologia. Clínica de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná, e-mail carla@cesumar.br